

XVI Congresso Português de Reumatologia

Augusto Faustino¹

ACTA REUMATOL PORT. 2012;37:115-116

Concluído o XVI Congresso Português de Reumatologia (CPR) podemos afirmar que o mesmo resultou num enorme sucesso tanto a nível de organização como em termos de qualidade e diversidade científica do seu programa.

Numa altura de constrangimentos económicos, em que muitos eventos científicos têm sido anulados e a esmagadora maioria dos efectuados tem visto a sua participação de congressistas reduzida de forma substancial, é salutar realçar a manutenção de um enorme número de inscritos no CPR (cerca de 800), pertencentes a diversas especialidades e áreas da Medicina, e a adesão significativa da Indústria Farmacêutica (19 Laboratórios presentes), numa clara demonstração de parceria e solidariedade institucional. Para este resultado foi fundamental a acção e persistência dedicadas da Direcção da SPR, em especial do seu Presidente e Secretário-Geral, que se saúdam.

Paralelamente ao programa científico do XVI CPR, existiram duas intervenções de elevado simbolismo e valor cultural e político, proporcionados por duas figuras de elevado destaque da sociedade portuguesa. Uma, foi a Lição de Abertura proferida pelo Prof. Marcelo Rebelo de Sousa, sobre «*Saúde em Portugal em 2012*», em que após uma resenha histórica da Saúde em Portugal, culminando no arranque do Sistema Nacional de Saúde, esta evoluiu para conceitos de parceria entre a responsabilidade do Estado e a intervenção pública e privada, encontrando-se actualmente num «*momento de decisão, em que a única realidade inquestionável será sempre a importância vital do papel do Médico*». Outra intervenção de enorme relevância foi a proferida pelo Bastonário da Ordem dos Médicos, Prof. José Manuel Silva, no decorrer da Cerimónia de Abertura do Congresso, em que afirmou, entre duras críticas às actuais políticas de saúde, ser uma «*opção política dizer-se que o SNS é insustentável*».

1. Instituto Português de Reumatologia

*este editorial foi escrito de acordo com a antiga ortografia

Realce ainda para a entrega dos Prémios *Reuméritus*, destinados a premiar personalidades que pela sua acção em muito contribuíram para o desenvolvimento e afirmação da Reumatologia Portuguesa, este ano atribuídos aos Dr. José Bravo Pimentão, Prof. José António Silva e Prof^a. Odete Hilário.

Mas o brilho final que resulta deste CPR deriva sobretudo da qualidade das propostas do seu programa científico e das intervenções que este proporcionou, louvando-se neste aspecto a acção de todos os elementos da Comissão Científica do CPR que para ele trabalharam. Globalmente de elevada craveira, poderíamos dividir o conteúdo científico do CPR nos seguintes vectores:

- a) **acções de revisão avançada e actualização global em Reumatologia**, desenhadas especificamente para proporcionar uma revisão dos conhecimentos fisiopatológicos, clínicos e terapêuticos que marcaram a Reumatologia nos últimos dois anos (curso de revisão avançado para Reumatologistas e Internos de Reumatologia) ou para divulgar o estado da arte numa perspectiva orientada para a prática clínica diária (curso de actualização para Medicina Geral e Familiar), ambos focados em 8 áreas vitais da Reumatologia (Artrite Reumatóide, Espondilartrites, LES e outras DDTc, Vasculites, Reumatologia Pediátrica, Osteoporose, Osteoartrose e Artrites Microcristalinas).
- b) **comunicações de especialização e diferenciação em áreas específicas da Reumatologia**, proporcionando a partilha de conhecimentos mais recentes, ou fazendo um *update* das mais actuais e ajustadas formas de actuação, efectuados por especialistas de renome nestas áreas.

Foi dado um particular realce ao risco cardiovascular das doenças reumáticas, tendo existido uma mesa redonda («*Como parar a lesão endotelial nas doenças inflamatórias imunomediadas?*») e uma lição plenária («*Risco cardiovascular e efeitos dos inibidores TNF*») dedicadas a este tema.

Escleroderma, Espondilartrites, Reumatologia Pe-

diátrica e Lúpus Eritematoso Sistémico são áreas fulcrais da especialização da Reumatologia que mereceram Mesas-Redondas específicas, em que se abordaram novos conceitos e conhecimentos sobre estas patologias.

Saliente-se um realce evidente e inovador que começa a ser dado às doenças da cartilagem e do osso, com múltiplas intervenções abrangendo aspectos fisiopatogénicos («*a face osteoblástica do osso, «lições extraídas da osteogénese imperfeita»*»), diagnósticos («*avaliação de sinovite e erosões precoces por ecografia*») e «*novos conceitos sobre lesões radiográficas*») e terapêuticos («*novas perspectivas para a lesão da cartilagem*»).

Foi dada por fim uma importância muito grande a todas as iniciativas que promovam a identificação e caracterização do impacto e relevância das doenças reumáticas, tanto em termos de **estudos epidemiológicos** (tendo sido apresentado o estudo nacional EpiReumaPt, a par do COPCORD e de uma coorte de doentes americana) como em termos de **registo de doentes** (tendo sido detalhado o Registo Nacional de Doentes Reumáticos da SPR – ReumaPt e estabelecido pontes de conexão e interacção com outros registos – Biobadaser, Biobadamerica e Biobadabrasil).

c) **comunicações de interesse em áreas de fronteira e interacção com outras especialidades** que com a Reumatologia abordam de forma pluridisciplinar o doente reumático [Medicina Geral e Familiar (MGF), Medicina Interna, Pediatria, Ortopedia, Fisiatria, Cardiologia ou Imagiologia, entre outras].

Foram discutidos temas de abordagem conjunta entre a Reumatologia, Ortopedia e a Fisiatria, como o «*ombro doloroso*», tendo sido sublinhada a importância de se estreitarem laços na partilha de experiências entre estas três especialidades sobre áreas comuns da sua actuação.

Foi dada uma importância especial a temas fundamentais na abordagem dos doentes reumáticos pela MGF, referindo-se por exemplo «*identificação e referência precoce dos doentes reumáticos*», «*utilização ra-*

cional dos corticóides», «*sexualidade nas doenças reumáticas*» ou «*como utilizar adequadamente os exames complementares em Reumatologia*».

d) **comunicações orais** (17), escolhidas de entre todas as apresentadas pelos autores, versando temas de maior relevância, profundidade ou actualidade para a Reumatologia. Neste aspecto merece um destaque especial a apresentação de diversos trabalhos resultantes já do trabalho de investigação do EpiReumaPt e do ReumaPt, reforçando a enorme relevância e potencialidades destes dois projectos estruturantes da reumatologia portuguesa.

e) **posters** (137), englobando todos os trabalhos submetidos para comunicação no CPR e aceites pela Comissão Científica. Merece um destaque especial a participação massiva de quase todos os Centros de Reumatologia portugueses, que enviaram múltiplos trabalhos cuja temática abrangente, profundidade de conteúdo e relevância de resultados são um indicador forte da vitalidade desta *nova reumatologia portuguesa* e um elemento de garantia do futuro da nossa especialidade. Realce também para os muitos trabalhos recebidos da MGF, testemunhos da importância das doenças reumáticas na sua prática clínica diária e da relevância que dão à interacção com a Reumatologia.

Em suma, poderemos afirmar que o XVI CPR foi um Congresso que atingiu plenamente os objectivos definidos pelo Presidente da SPR na sua Mensagem de Boas Vindas: comemorar os quarenta anos da SPR, estreitar laços com a Reumatologia Espanhola e Brasileira, aproximar a Reumatologia da MGF, destacar o EpiReumaPt e o ReumaPt, e constituir uma oportunidade de reencontro entre a «*família reumatológica*». Desafios ultrapassados com brilho, realçando a extraordinária qualidade do trabalho da actual Direcção da SPR, a notável qualidade dos palestrantes convidados, a vitalidade da nossa Especialidade e a abrangência crescente da nossa interacção com outras áreas do saber e da acção médica.